

Vozes de Uberlândia: as memórias de uma cidade¹

Ana Flávia BERNARDES²
Bruna Isa Ribeiro SANCHEZ³
Larissa Rosa NETTO⁴
Lucas Ferreira MARTIN⁵
Mariana Goulart HUEB⁶
Natália Silva NASCIMENTO⁷
Patrícia ALVES⁸
Sandra Sueli Garcia de SOUSA⁹
Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

O trabalho é uma grande reportagem radiofônica com duração de aproximadamente uma hora que aborda a história e a transformação de Uberlândia contada por seus personagens. Feito com base em depoimentos de moradores com mais de 60 anos ou que vivem na cidade desde muito tempo, o “Vozes de Uberlândia: as memórias de uma cidade” resgata “causos”, as memórias e as histórias vivenciadas, com o objetivo de informar e entreter os ouvintes. A evolução da cidade e a época vivida também são retratadas por quem viveu nos primórdios da cidade mineira até hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias; Grande reportagem; Uberlândia; Vozes; Histórias

1 INTRODUÇÃO

As memórias dos habitantes de uma cidade mostram como se deu a evolução do território e, a cada lembrança, um toque pessoal é colocado: o que considera importante, o que marcou sua vida no ambiente onde nasceram, as amizades que construíram e cresceram.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria II - Jornalismo, modalidade Reportagem em Radiojornalismo (avulso)

² Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: ana_flavia.b@hotmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: brunaisa.sanchez@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: larissarosajornalismo@hotmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: lucasfmartin@yahoo.com.br

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: marianagoularth@hotmail.com

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: nataliasnascimento@hotmail.com

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: pathy_alves_pdzs@hotmail.com

⁹ Orientadora do trabalho. Jornalista (UFPA); mestre em Teoria e Ensino da Comunicação (Umesp); Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Profa. Adjunta do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFU, email: sandrasueli@faced.ufu.br

A grande reportagem “Vozes de Uberlândia: as memórias de uma cidade” é uma produção feita para a disciplina de “Produção em Rádio”, optativa, do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O tema escolhido foi a história da cidade de Uberlândia contada por moradores que viveram a vida inteira ou mais de 30 anos na cidade e que participaram do desenvolvimento uberlandense. Para isso, foi feita a divisão da grande reportagem em cinco subtemas: esporte, comércio, trânsito e infraestrutura, política e cultura e lazer.

A partir da escolha dos entrevistados o grupo se propôs a fazer as reportagens com moradores viajando um pouco no tempo para falar como eram as mercearias da época, os cinemas onde saíam para paquerar as donzelas, o time da cidade, as jardineiras utilizadas como transporte e a evolução política em assuntos como saneamento, energia e escolas.

A proposta foi levar esse conteúdo de forma inovadora e diferenciada, ao mesmo tempo para entreter e informar o público sobre a história da maior cidade do Triângulo Mineiro, seguindo o pensamento de Graça Caldas, no que se refere à reconstrução da história:

A reconstrução da história da vida cotidiana, com todos os seus detalhes e nuances, é, portanto, matéria fértil para se compreender a cultura de uma época. É na reunião dos “fatos” retratados pelos documentos oficiais, pela imprensa ou revistos pela história oral de seus atores sociais, que é possível entender a teoria da “coisa nossa”. A interpretação dos “fatos” e das versões desses mesmos fatos são também instigantes para elucidar um pouco a história sociopolítica, econômica e cultura do país (CALDAS, 2005, p. 146).

2 OBJETIVO

A grande reportagem radiofônica “Vozes de Uberlândia: as memórias de uma cidade” tem como objetivo contar a história uberlandense através de depoimentos dos moradores. Resgatar as memórias com base em entrevistados com mais de 60 anos de idade e/ou que moram há muito tempo em Uberlândia. Busca contemplar os temas: cultura e lazer, política, trânsito e infraestrutura, comércio e esporte, além de ressaltar a forma de expressão dos moradores antigos da cidade e transmitir ao público uma forma diferenciada de saber sobre o desenvolvimento da cidade.

3 JUSTIFICATIVA

A grande reportagem foi criada a partir da identificação de uma lacuna na produção radiojornalística acerca do tema “passado” na cidade de Uberlândia, principalmente quanto à história vivenciada no cotidiano dos ouvintes de maior idade. O rádio liberta a capacidade de imaginar o inimaginável, de pintar um passado mais colorido e dinâmico. Este cenário está sempre em reconstrução e renovação, a cidade vive através de memórias e lembranças, que foram compartilhadas através deste trabalho.

As práticas historicamente estabelecidas no âmbito da produção radiofônica acabam assumindo um importante papel mesmo num contexto de grandes mudanças tecnológicas [...]. Desnaturalizar o desenvolvimento histórico dessas práticas e compreender que outras possibilidades de produção já foram exploradas no Brasil pode nos ajudar a assumir uma visão mais abrangente sobre as potencialidades do rádio e de sua linguagem, capaz de iluminar os caminhos possíveis para o veículo em seu contexto atual (VICENTE, 2011 apud FERRAZ, 2012, p. 63).

Além disso, respeitar e ouvir com atenção as histórias e opiniões de quem viveu momentos cinematográficos no passado é uma oportunidade de viajar no tempo, nas memórias construídas por gerações antepassadas. E o rádio permite trabalhar com a percepção, interpretação e imaginação do ouvinte; é dar asas a quem não pôde voar nessa cidade que cresceu e se tornou polo.

As histórias servem como alternativa para resgatar uma cidade que já não existe mais, mas, que foi a base para consolidar a de hoje. É através da memória de quem presenciou tal transformação que se construiu novas histórias, novos conceitos e um novo olhar sobre o passado. “A memória constitui um fator de identificação humana; é a marca ou o sinal de sua cultura. É ela que nos distancia ou que nos aproxima. Identificamos a história e os seus acontecimentos mais marcantes, desde os conflitos às iniciativas comuns” (RODRIGUES, MACHADO, 2010; p. 1).

A memória de Uberlândia é o eixo principal da grande reportagem. A valorização do passado no formato abordado é inovadora, pois essa memória se dá, em sua maioria, através de “instituições de memória” (museus, bibliotecas, arquivos, etc.). Preza-se pelo não esquecimento das pessoas que vivenciaram, testemunharam acontecimentos e que querem inscrever suas lembranças, fazendo com que sua memória continue viva. Um motivo que incentivou a realização dessa produção está apoiado em uma relação passado/presente, já que as pessoas, em sua maioria, não mantêm uma relação com o passado de onde vivem.

Memória, seja individual ou coletiva, é a representação do passado construída por personagens, lugares e eventos. É a recuperação de experiências vivenciadas em

determinado contexto social, ou seja, o indivíduo seleciona acontecimentos vividos pessoalmente e traduz para o outro em forma de história.

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1993. p 9).

Enquanto sociedade e pessoas na atualidade pode-se pensar que tudo o que se é e se possui são reflexos e resultados das experiências tomadas durante a vida. A memória, portanto, está diretamente ligada ao sentimento de identidade. Cada acontecimento tem um significado para o indivíduo ou grupo social.

Há uma ligação fenomenológica muito estreita entre a memória e o sentimento de identidade. Aqui o sentimento de identidade está sendo tomado no seu sentido mais superficial, mas que nos basta no momento, que é o sentido da imagem de si, para si e para os outros. Isto é, a imagem que uma pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação, mas também para ser percebida da maneira como quer ser percebida pelos outros (POLLAK, 1992, p. 5).

A memória é sujeita ao esquecimento. Retomar o passado requer dedicação, uma vez que a revalorização atual do passado tem exigido muito pela memória dos lugares, como as cidades. A partir de registros é possível recuperar as lembranças de um lugar no passado, baseando-se em histórias que ainda são vividas no cotidiano atuais locais, acontecimentos semelhantes ou fatos que podem ser comparados e criticados.

Relembrar acontecimentos do passado, não se restringe apenas em relatar fatos ou registrar as lembranças a partir do conhecimento científico, mas também ir além: resgatar tradições, culturas, memórias e encontrar testemunhos da época. A partir de depoimentos cedidos por pessoas mais velhas, a nova geração entra em contato com histórias diferentes daquelas comprovadas cientificamente. Sendo assim, comparar os momentos, em diferentes épocas, proporciona experiência e conhecimento sobre determinado lugar, como no caso da cidade mineira Uberlândia.

Pois, afinal, entre registros de pedra, de papel e reminiscências, o tal passado a recuperar é, na verdade, somente acessível pelo esforço da imaginação, uma vez que se trata de uma experiência que se passou no tempo do já acontecido ou para muito além deste, por fora da experiência do vivido. A objetividade deste tempo escoado só se tornará presente, para

o historiador e para o leitor, através de uma operação mental e subjetiva, onde discursos e imagens dotados de sentido realizarão esta operação de reconfigurar uma temporalidade (PESAVENTO, 2005, p.11).

Recuperar a memória também pode reconstruir a história da cidade não solucionada no passado. É o caso de histórias não concluídas, onde as lembranças dão voz às testemunhas, como, por exemplo, a ditadura militar, em que os torturados buscam por indenizações na atualidade. O presente, portanto, pode ser construído a partir de fatos históricos. “O presente da cidade, tempo da vida, é um momento no espaço onde se reabilita o passado da urbs, material e imaterial, para que nela as pessoas se reconheçam e identifiquem, ancorando suas referências de memória e história” (PESAVENTO, 2005, p. 14).

Sendo assim, a produção de uma grande reportagem que tem como foco principal a memória de um local, mostra que é de suma importância o registro feito por pessoas de uma época diferente. Os costumes e tradições são repassados de geração a geração, uma complementa a outra no que diz respeito ao conhecimento da história da cidade. Tudo o que existe hoje, é resultado dos fatos do passado.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como parte das atividades da disciplina de “Produção em Rádio”, foi proposta a produção de uma grande reportagem. A escolha deriva do formato radiofônico reportagem, definido por Porchat (1989, p.196) como um “[...] conjunto de providências necessárias à elaboração de uma matéria. Engloba pesquisa, entrevista e seleção de dados relacionados à mensagem a ser veiculada [...]”. Filho (2009, p. 92) vai dizer que a reportagem consegue “[...] ampliar o caráter minimalista do jornalismo e oportunizar aos ouvintes, leitores, telespectadores ou internautas, uma noção mais aprofundada do fato narrado”. Com isso, os objetivos do trabalho seriam atingidos.

Definido o formato, foi escolhido um tema central: a história de Uberlândia. A partir da escolha, foi elaborada a pauta para delimitar o assunto, sendo fragmentado em cinco subtemas: política, cultura e lazer, esporte, trânsito e infraestrutura, e comércio. Fatores estes primordiais para se contar a história e o desenvolvimento de uma cidade.

Após a elaboração da pauta, era a vez de escolher os personagens: pessoas com mais de 60 anos de idade e/ou que já moravam na cidade mineira há muitos anos. A partir disso, foram marcadas as entrevistas, baseado na entrevista em profundidade, que difere da

entrevista jornalística: a jornalística entende a fonte como testemunha do ocorrido e a em profundidade faz do entrevistado um colaborador.

A entrevista em profundidade não permite testar hipóteses, dar tratamento às informações, definir a amplitude ou quantidade de um fenômeno. Não se busca, por exemplo, saber quantas ou quais proporções (sic) das pessoas que identifica determinado atributo na empresa A. Objetiva-se saber como ela é percebida pelo conjunto de entrevistados. Seu objetivo está relacionado ao fornecimento de elementos para *compreensão de uma situação ou estrutura de um problema* (DUARTE, 2008 p. 63).

Neste momento foram realizadas entrevistas com os personagens já citados anteriormente. A ideia foi seguir basicamente as mesmas perguntas para todos os entrevistados. No processo de edição, muita cautela, visto que optou-se pela não interferência do repórter na construção da grande reportagem, se tornando um diferencial do produto. A exceção ficou por conta das vinhetas, da introdução e do encerramento com um pequeno texto feito pelo repórter, para situar os ouvintes.

A história da cidade de Uberlândia, assim como dos subtemas, foram contadas pelos moradores mais velhos. As entrevistas foram decupadas em pequenas partes e encaixadas de modo que desse a ideia de uma conversa linear entre os entrevistados, falando em cada parte, do mesmo tema. Desse modo, as falas não ficaram desconexas.

O grupo, contendo sete integrantes, foi dividido da seguinte forma: um repórter, e seis produtores/repórteres. Foram realizadas pesquisas acerca do tema central e das subdivisões para fazer as construções lineares de cada parte. Para as sonoras, os integrantes se deslocaram até as casas dos entrevistados, realizavam as entrevistas na universidade, entre outros locais. Com isso, os personagens não se sentiam acanhados e literalmente se sentiam “em casa”.

Depois da organização das entrevistas, foram escolhidas músicas de fundo que remetessem às histórias contadas e à época, sendo que muitas delas foram indicadas pelos personagens. Essas músicas “desempenham, igualmente, uma função descritiva, de ambientação de conteúdos, e possuem, de imediato, uma grande capacidade de transmitir sensações” (ORTIZ, 2005, p. 110).

Toda a construção da reportagem radiofônica foi feita com base em um roteiro definido pelo grupo. Com a ajuda do técnico de áudio, foi programada uma edição. Por fim, cada subtema foi unido por uma vinheta que identificava cada um, visto que a rádio web do curso, a *Rádio In*, veicularia o produto.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa “Vozes de Uberlândia: as memórias de uma cidade” é uma produção radiofônica que retrata a cidade de Uberlândia-MG por meio da memória de quem acompanhou o processo de industrialização no município e de que modo essas transformações refletiram no cotidiano desses personagens. A série foi produzida pelos alunos do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia para a disciplina “Produção em Rádio”.

O especial tem duração total de 66 minutos e é dividido em subtemas, que são cultura e lazer, política, esporte, trânsito e infraestrutura e comércio. Os assuntos a serem tratados foram definidos de modo que pudessem ser abordados e contados em forma de memória, resgatando assim as reminiscências cujos moradores com mais de 60 anos guardam da sua juventude.

O programa possui caráter documental. Os personagens são moradores da cidade de Uberlândia, sendo eles nativos ou não do município. No subtema cultura e lazer, que abre o programa, é possível notar o quanto o cinema foi um lazer típico dos anos passados, além de apresentar culturas locais, como a congada que é uma festa folclórica até hoje preservada na cidade.

O tema política foi tratado basicamente através de comparações que os personagens fazem entre os anos passados e as atuais gestões políticas na cidade de Uberlândia. Através da narração de alguns fatos que marcaram época os entrevistados traçam um parâmetro, fazendo observações do setor político no cenário antigo e atual. Alguns criticam outros apenas opinam e narram o que vivenciaram nos anos turbulentos da política local.

Em trânsito e infraestrutura o foco dado é para as principais mudanças que ocorreram nas ruas de Uberlândia. A construção de viadutos e vias rápidas que ligam grandes bairros da cidade, assim como todo o processo de modernização nas sinalizações do trânsito e transformações como a construção de uma avenida que foi feita em cima de um rio e que causou polêmica na época é contada pelos personagens.

O subtema comércio é voltado para contar o que os entrevistados se recordam em suas épocas de juventude acerca do comércio local. De que forma eram feitas as compras, como eram os grandes mercados e quando se deu o início da expansão desse comércio.

A cidade de Uberlândia possui tradição no esporte, atualmente vem se destacando nas modalidades de vôlei e basquete. Nesse espaço os personagens narram sobre as

torcidas, de que modo iam assistir aos jogos e qual era o espaço de concentração da população para prestigiar os atletas locais, além de contarem também sobre a evolução de espaços reservados para a prática esportiva na cidade.

É importante ressaltar que foi preservada neste produto, a memória de cada personagem, sem que houvesse pressão para resgatarem suas memórias. O trabalho é minucioso no que tange a importância desse resgate memorial de cada entrevistado, sendo essa uma das principais características do programa.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir da produção da grande reportagem “Vozes de Uberlândia: as memórias de uma cidade” foi possível reconstruir a história de Uberlândia, resgatando lembranças e revivendo memórias. A prática do exercício jornalístico e da documentação dos fatos enriqueceu o conhecimento de todos os envolvidos e permitiu que os conteúdos trabalhados em sala de aula fossem reforçados.

Desde a delimitação do tema até a edição, o grupo prezou pela cronologia das histórias contadas, de modo a prender a atenção dos ouvintes nos “causos” dos personagens. A importância maior de todo esse trabalho recai na necessidade de ouvir, antes mesmo de falar com o ouvinte. Foi preciso atenção, dedicação e muita pesquisa para que o trabalho não se distanciasse da realidade daqueles que participaram. Cada pessoa envolvida tem sua particularidade, suas histórias, sua forma de ver a vida, e a história de uma cidade é construída a partir dessa multiplicidade. Desse modo, o trabalho, ainda que seja um pequeno recorte das memórias uberlandenses, representa um retrato fiel e compartilhado de todos que vivem na cidade.

As formas como essa história foi contada, intercalando depoimentos, efeitos sonoros e músicas enriqueceram a grande reportagem. O trabalho deixou de ser apenas um documento da história e passou a fazer parte dela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M. de A. *Sobre a memória das cidades*. **Revista Território**, ano III, nº 4, jan./jun., 1998.

CALDAS, G. *Mídia e memória: a construção coletiva da história e o papel do jornalista como historiador do cotidiano*. In: BEZZON, L.C. (Org.). **Comunicação, política e sociedade**. Campinas: Alínea, 2005. p. 137-150.

DUARTE, J.. *Entrevista em Profundidade*. In: **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. DUARTE, J. e BARROS, A. (orgs.). 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 380 p.

FERRAZ, N.. *Possibilidades Criativas da Reportagem Radiofônica*. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/novosolhares/article/viewFile/8514/7857>. Acesso em: 14 mai 2013.

FILHO, A. B.. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2009.

NORA, P.. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Proj. História, São Paulo, 1993.

ORTIZ, M. Á. e MARCHAMALO, J.. **Técnicas de pelo Rádio**. São Paulo: Loyola, 2005.

PESAVENTO, S. J.. *Cidade, Espaço e Tempo: Reflexões sobre a Memória e o Patrimônio Urbano*. **Cadernos do LEPAARQ – Textos de Antropologia, Arqueologia e Patrimônio**. V. II, n°4. Pelotas, RS: Editora da UFPEL. Ago/Dez 2005.

POLLAK, M. **Memória e identidade social**. Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PORCHAT, M. E. **Manual de radiojornalismo da Jovem Pan**. São Paulo, Ática, 1989. p. 196.

RODRIGUES, G. G., MACHADO, N. T. G. **A importância da memória para uma cidade**. *Revista Destaques Acadêmicos*, ano 2, n. 2, 2010.